

Poemas, parlendas, fábulas, histórias e músicas na literatura infantil

Caroline Cao Ponso



Caroline Cao Ponso

cacapo@gmail.com

É licenciada em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e especialista em Artes pelo Centro de Artes e Educação Física (Caef) na mesma universidade. cursou o mestrado em Educação na UFRGS, dissertando sobre as concepções das crianças sobre música na escola. É professora do município de Porto Alegre, onde ministra aulas de música e canto coral. É autora do livro *Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil* (Sulina, 2008). Já ministrou cursos para o Projeto Poema, da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa), na Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre e nos cursos de extensão do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS. Através da pesquisa e prática integradas que a autora visualiza uma abrangência da música no cotidiano escolar e na aprendizagem musical infantil.

Resumo: Este artigo propõe uma reflexão sobre o uso dos livros de literatura infantil na aula de música. A literatura traz consigo um universo a ser explorado pela música como poemas, parlendas, lendas, fábulas, quadrinhas, trava-línguas, provérbios, adivinhas e as histórias infantis. O artigo é fundamentado nos estudos interdisciplinares (Fazenda, 1994, 2002), projetos de trabalho (Hernandez, 2000) e práticas interdisciplinares em música (Ponso, 2011). Utilizar a literatura na aula de música a fim de possibilitar experiências práticas como a composição de temas musicais, sonorização de histórias, récitas poéticas ou teatros musicados, pode intensificar o diálogo das práticas infantis cotidianas com o conhecimento musical.

Palavras-chave: educação musical; literatura infantil; interdisciplinaridade

Poems, nursery rhymes, fables, stories and song in children's literature

Abstract: This article proposes a reflexion about the use of children's literature in music lessons. Literature carries a universe within to be explored such as poems, folklore, fabules and children's stories. The article is based on interdisciplinaty studies (Fazenda, 1994, 2002), work projects (Hernandez, 2000) and interdisciplinaty practices in music (Ponso, 2008). Using literature in music lessons aiming to enable practical experiences such as the composition of music themes, musical stories, recited poems and musical drama might enhance the dialogue between children's practice and musical knowledge.

Keywords: musical education; children's literature; interdisciplinaty

PONSO, C. C. Poemas, parlendas, fábulas, histórias e músicas na literatura infantil. *Música na Educação Básica*, v. 3, n. 3, p. 96-107, 2011.

Sou professora de música.

E como professora de música eu sou uma entusiasmada contadora de histórias, pois me encantam os livros de literatura infantil e sempre os utilizo na aula de música. Neste artigo apresento um pouco do universo musical contido nos livros de literatura. A temática musical muitas vezes é evidente, no entanto alguns aspectos podem passar despercebidos como poemas, parlendas, lendas, fábulas, quadrinhas, trava-línguas, provérbios, adivinhas e as próprias histórias infantis, que muito facilmente são relacionáveis à música de modo divertido e interessante para as crianças na escola.

Proponho essa parceria entre o livro e a música acreditando que seja um modo criativo de abordar a temática musical, não exclusivo, mas que tem se mostrado eficiente em sala de aula. Todas as atividades que descrevo foram realizadas por mim e por meus alunos na escola municipal em que ministro aulas de música, na educação infantil e no ensino básico.

No decorrer do ano letivo, muitas histórias da literatura são contadas, recontadas, criadas, encenadas, desenhadas e musicadas. Nos livros infantis, alguns autores utilizam a temática musical em suas histórias, nas quais os personagens são cantores, músicos ou instrumentos musicais. As ilustrações dos instrumentos ou personagens coadjuvantes musicais muitas vezes passam para um segundo plano no momento da “contação da história”. A aula de música pode resgatar essa temática, muitas vezes recriando a história, compondo temas, construindo instrumentos ou interpretando os personagens. Para que essa parceria se torne significativa, o primeiro momento da contação precisa ser interessante, utilizando efeitos sonoros, sons de instrumentos ou a participação das crianças realizando sons onomatopaicos, cantando ou criando ambientes sonoros.

Na educação infantil



“A contação de histórias na educação infantil é sempre um momento significativo de aprendizado na turma. Através da expressão corporal, da interpretação e técnica vocal, a forma de contar a história torna-se envolvente, cativante e emocionante para as crianças, incentivando-as à leitura e estimulando a imaginação. As crianças participam do enredo da história a ponto de imaginarem-se os próprios personagens. O exercício de envolver os alunos na história e proporcionar atividades de desenho, teatro e músicas sobre o livro complementa a contação.” (Ponso, 2011, p. 24)

Utilizar os livros de literatura na aula de música não significa desmerecer o valor que o livro por si só possui. Os livros infantis cumprem sua função como literatura, um trabalho voltado para a imaginação e a fantasia que transformam e enriquecem o leitor. No entanto, utilizamos o maior número de materiais pedagógicos em favor da experiência musical interdisciplinar, do aprendizado coletivo, sem barreiras disciplinares.

As cantigas do folclore brasileiro possuem inúmeras representações em livros de histórias infantis, sendo que o texto do livro é a própria letra da canção. Esses livros são facilitadores do trabalho de diferenciação entre a voz falada e a voz cantada.



Figura 1. *Tem gato na tuba* (Braguinha; Ribeiro, 2005).



Figura 2. *Pombinha branca* (De Paula, 2010).

Você conhece a coleção “Disquinho”?¹ Na minha infância, os discos coloridos em vinil dessas histórias musicadas, com ricos arranjos instrumentais de Gnattalli, preencheram muitas tardes, nas quais eu e minhas irmãs cantávamos e interpretávamos os personagens em teatros complexos para minhas avós.

As canções da série são muito bem elaboradas para ambientar a história. Os alunos cantam, dançam e encenam as partes de cada personagem, construindo o enredo através da música.

Na clássica história *Os três porquinhos*, os alunos de 2 a 4 anos de idade divertem-se introduzindo novos materiais na contação da história, como esconderijos com panos para que o lobo não os ache e instrumentos de percussão para sonorizar as batidas na porta. O sopro do lobo pode ser sonorizado com flautas e apitos relacionando o som forte com a força do sopro do lobo. Com instrumentos musicais, panos e ambientes diferentes auxiliando a contação da história, esse momento fica muito mais interessante. Isso permite a realização da história e da música inúmeras vezes sem que se torne mecânico ou uma simples reprodução contada sempre da mesma forma.

Para a história da *Chapeuzinho Vermelho*, podemos dividir a turma entre lobos, caçadores, chapeuzinhos, mães e vovós para a montagem do teatro. Podem ser utilizados objetos como cestas, xales, máscaras, óculos, assim como painéis de papel pardo pintado pelas crianças para ambientar a casa da vovó, a toca do lobo e a floresta.

A interação com variados objetos nessa faixa etária leva a criança a pensar através de múltiplas interações, levando seu olhar e sua percepção ao pluridimensional. Criar



1. Coleção “Disquinho”, da Warner Music Brasil. A coleção original é das décadas de 1960 e 1970. Foram lançadas pela Continental 50 histórias infantis com melodias e versos de Braguinha e arranjos orquestrais de Radamés Gnattalli, em formato de vinil colorido.

ambientes sonoros, cenários, ações ou diálogos tendo como base as histórias da literatura infantil amplia o desenvolvimento cognitivo da criança. Para ela é muito importante sentir-se e perceber-se atuante nas atividades de sala de aula.

As fábulas, características histórias de animais personificados com moral no final, chamam a atenção das crianças, principalmente na faixa etária de 3 a 5 anos de idade.

A história clássica do sapo que queria ir à festa no céu e escondeu-se na viola do urubu pode ser apresentada de duas maneiras diferentes. Uma delas é recontada por Ana Maria Machado (2004) no livro *Festa no céu* e a outra versão é apresentada pela coleção “Disquinho”, na qual a história é contada por um narrador e pelos personagens da história, ora falada e ora cantada.



Figura 3. *Festa no céu* (Machado, 2004).

Os alunos podem comparar a versão com áudio e a versão literária ilustrada. Na versão do disco, o sapo foi à festa escondido na viola, e na versão do livro o jabuti escondeu-se na viola do urubu, resultando em finais diferentes, pois o sapo ficou achatado para sempre e o jabuti quebrou o seu casco e teve que remendá-lo.

Na comparação entre as duas histórias, além dos personagens principais serem diferentes, os alunos relataram o modo como a história foi contada, com sons e músicas no disco ou somente a leitura oral do livro. Essa experiência foi importante para chamar a atenção dos alunos quanto à importância do áudio na história, à maneira como os instrumentos trouxeram vida aos personagens e aos sentimentos de euforia, tristeza e suspense nela presentes.

A coleção “Disquinho” e outras coleções de histórias clássicas musicadas em CD podem ser utilizadas em aula em parceria com os livros de literatura contendo a mesma história. Alguns clássicos como *Três porquinhos*, *Chapeuzinho Vermelho* e *A tartaruga e a lebre* foram transformados em desenhos animados e podem ser utilizados nessa atividade. Analisar a mesma história em livro, CD, vídeo e teatro permite à criança diversos olhares sobre um mesmo enredo, levando-a a questionamentos, críticas e comparações favoráveis ao seu crescimento.

No ensino básico

O trabalho com música na escola básica pode, muitas vezes, ser solitário e restrito ao período da aula de música; no entanto, o livro pode servir como um ponto de diálogo entre o professor de música e o professor de referência.

Esse trabalho pode ser considerado interdisciplinar segundo os pressupostos da interdisciplinaridade apresentados por Fazenda (1994, 2002). A autora comenta que a atitude interdisciplinar não é o resultado de uma simples síntese de um trabalho, mas de sínteses imaginativas e audazes; ela não é uma categoria de conhecimento, mas de ação, sendo assim se desenvolve a partir do desenvolvimento das próprias disciplinas. A música em interação com outras disciplinas produz essa ação com características diferenciadas, desenvolvendo os conteúdos intrínsecos à música e às outras áreas do conhecimento.

A biblioteca da escola ou a biblioteca da sala podem servir como a primeira atividade desafiadora do ano, como uma brincadeira de caça ao tesouro entre os professores e alunos, na busca por livros que falem de música. O professor pode entrar em contato com editoras de literatura infantil, na busca por livros mais recentes e que contenham a temática musical.

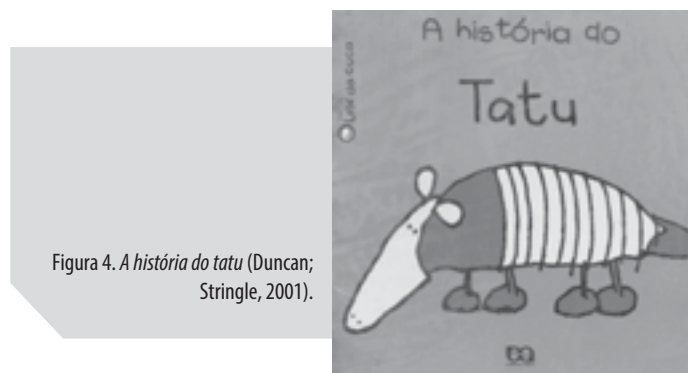


Figura 4. *A história do tatu* (Duncan; Stringle, 2001).

Torres (2011) comenta que os professores, ao escolher e selecionar livros de música, os relacionam aos aspectos didático-musicais que irão nortear o seu fazer musical na sala de aula. A escolha de livros pressupõe concepções de música e de aula de música.

No livro *A história do tatu* (Duncan; Stringle, 2001), o personagem principal é um grande aspirante a ser músico. O tatu quer tocar qualquer coisa, de qualquer jeito, contanto que se transforme em um músico. Não se dá bem com os instrumentos ou com a sua voz. Experimenta de tudo até encontrar uma maneira de participar em um grupo musical. Com o som de seu casco, uma sonoridade única que somente os tatus conseguem fazer, o tatu vira um grande ídolo.

As atividades decorrentes dessa literatura podem surgir da exploração dos sons do corpo até a construção de instrumentos e formação de banda. A exploração dos sons corporais pode surgir do livro e ser ampliada no decorrer de muitas aulas. Descobrir a

MÚSICA na educação básica

voz enquanto instrumento ou a boca, a língua, os lábios, as mãos, os pés e o que os alunos considerarem enquanto som do corpo se constitui o primeiro passo na relação particular e pessoal do eu com a música. Podemos utilizar os CDs do grupo Barbatuques (2002, 2005) para ilustrar e apreciar os sons do corpo arranjados para o grupo de modo complexo e rico musicalmente.

Outro exemplo de literatura para se trabalhar em parceria com a música é o livro *Coral dos bichos* (Belinky, 2000). A história relata a forma como um macaco reuniu a bicharada para formar um coral. Cada bicho se apresenta com um tipo de voz diferente, ora aguda, ora grave. Alguns são desafinados, outros muito orgulhosos e assim vão desfilando suas qualidades para no final não conseguirem montar o grupo. Parece muito decepcionante para os alunos o fato de o livro não terminar com um bonito e sonoro coral de bichos, o que dá margem para a realização de alguns questionamentos. Quais bichos aparecem no livro? Podemos fazer o som desses bichos? O que significa soprano, tenor, contralto e baixo, denominação de vozes que aparece no decorrer da narrativa? Será que as crianças possuem essas vozes? Vamos formar um coral de bichos? Vamos desenhá-los? Vamos para o pátio tentar ouvir os sons dos animais? Cada professor pode imaginar formas de continuar a história ou mesmo refletir sobre os fatores que levaram o macaco a não formar o grupo coral.

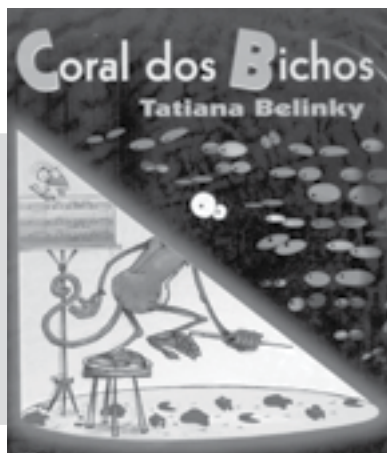


Figura 5. *Coral dos bichos* (Belinky, 2000).

Na organização de um projeto de trabalho que envolva mais de um professor, é importante uma organização prévia e espaços de conversa e troca sobre o andamento das atividades, pois o trabalho coletivo implica uma mudança significativa na rotina do tempo e do espaço escolar.



“Quando falamos em projetos, o fazemos pelo fato de imaginarmos que possam ser um meio de ajudar-nos a repensar e refazer a escola. Entre outros motivos, porque, por meio deles, estamos reorganizando a gestão do espaço, do tempo, da relação entre os docentes e os alunos, e sobretudo porque nos permite redefinir o discurso sobre o saber escolar (aquilo que regula o que se vai ensinar e como deveremos fazê-lo).” (Hernandez, 2000, p. 179)

Del-Ben (2011) sugere a inserção da pedagogia de projetos na formação de professores de música orientando para a abrangência da lei 11.769/2008 (Brasil, 2008), e também como forma de identificar situações e temas pertinentes ao trabalho da música de modo a integrar conteúdos e demandas na escola.

O livro é um bom desencadeador de projetos, pois reúne conteúdos diversos através da linguagem literária compreensível para a criança e para os professores das diversas áreas.

Na idade de 6 a 8 anos, as crianças começam a interessar-se mais pelos enredos dos livros, folheiam os gibis e livros de histórias infantis, fundamentais no processo de alfabetização. Alguns autores de literatura infantil privilegiam no enredo da história um acontecimento, ambiente ou recursos da música. Os livros de poesia acompanhados por CD com as poesias musicadas são muito bons para introduzir a composição musical na escola. Um pequeno poema musicado pode motivar o aluno na realização de suas próprias canções. Alguns exemplos de poemas musicados:



Figura 6. *Amigos do peito* (Thebas, 1996).



Figura 7. *A mulher gigante* (Finkler; Zambelli, 2004).



Figura 8. *Pandorga da lua* (Brasil, J., 2005).



Figura 9. *Cantigas de ninar vento* (Biazetto; Souza; Herrmann, 2007).

Coleções como “Mestres da Música” e “Mestres da Música no Brasil”, da editora Moderna, contam a história de grandes compositores com uma linguagem acessível e ilustrações divertidas para despertar no público infantil interesse pelas obras de vários períodos da história da música. É interessante contar as biografias e ilustrá-las com a audição de obras conhecidas, como as sinfonias de Beethoven, que estão presentes no dia a dia das crianças, no som do telefone celular, na propaganda da televisão e até na trilha

sonora dos videogames. Contextualizar essas músicas em uma linha de tempo e buscar significância e importância para elas é um trabalho que pode ser feito com as crianças.

O livro *A orquestra tintim por tintim* (Hentschke et al., 2005) visa, de forma clara e interessante, apresentar a orquestra sinfônica para as crianças. Nele, encontramos ilustrações de músicos-crianças apresentando as famílias da orquestra – cordas, madeiras, metais e percussão – além de informações sobre a partitura, o maestro e dicas de como ouvir um concerto.



Figura 10. *A orquestra tintim por tintim* (Hentschke et al., 2005).

A orquestra sempre teve um papel importante na sonorização de histórias, desde sua origem, nos poemas sinfônicos, até os desenhos animados. O auxílio do som na caracterização do personagem faz com que a criança preste atenção ao evento sonoro de maneira muito concreta, da mesma forma que a história musicada de Prokofiev (1891-1953) intitulada *Pedro e o lobo*² foi construída.

Podemos sonorizar os personagens de formas variadas, para cada história contada é importante variar os instrumentos musicais, assim as crianças relacionam a sonoridade e o nome do instrumento a uma imagem. Quem se lembra da pata Sônia ao ouvir o som do oboé? As editoras de livros infantis frequentemente lançam os clássicos revisitados e com ilustrações de famosos, como no caso do *Pedro e o lobo* (2008), do cantor Bono, do U2. A partir desses *links* atuais é possível que o público mais adolescente se interesse pela obra literária e por consequência pela audição e estudo da obra de Prokofiev.



2. Obra orquestral do compositor russo Sergei Prokofiev. Foi composta em 1936 com o objetivo pedagógico de mostrar os instrumentos da orquestra às crianças.

Outras histórias

Na história de *Igor, o passarinho que não sabia cantar* (Kitamura, 2006), a temática abordada é o cantar afinado ou desafinado. As ilustrações são impressionantes e o canto é representado por um desenho abstrato que pode ser interpretado de várias maneiras, inclusive com relação à grafia musical. Muitos elementos estão presentes na história, de instrumentos à formações de grupos musicais. Uma atividade interessante relacionada a esse livro é a composição de música vocal com registro de escrita musical aleatória.



Figura 11. *Os gêmeos do tambor* (Barbosa, 2006).



Figura 12. *Igor, o passarinho que não sabia voar* (Kitamura, 2006).



Figura 13. *O canto de Bento* (Honora, 2008).

O canto de Bento (Honora, 2008) é uma história em que um pássaro nasce filho de um famoso maestro. Todos aguardam para ouvir o primeiro canto do passarinho, no entanto ele não se realiza como o esperado, uma vez que o passarinho não possui canto, não consegue emitir sons. Ao final do livro o personagem aprende uma maneira diferente de expressar-se e “canta” com suas asas. Podemos abordar a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais. Uma atividade que pode ser relacionada ao livro é a de cantar a tríade maior relacionando-a a gestos do corpo. A tônica pode ser com as mãos na cintura, a terça com as mãos no ombro e a dominante com as mãos na cabeça. Muitas variações podem resultar dessa atividade, desde gestos diferentes até os sons utilizados.

O livro *Os gêmeos do tambor* (Barbosa, 2006) conta a história de dois irmãos gêmeos do povo massai, nômades da África. Apresenta a história e a cultura desse povo, podendo ser um ótimo desencadeador de um projeto sobre instrumentos de percussão.

Conclusões

Muitos outros livros podem ser trabalhados na aula de música. Não é preciso que a temática musical esteja explícita no enredo ou nas ilustrações. Muitos projetos com música nascem da curiosidade dos alunos e de sugestões que surgem em aula se nos permitirmos ouvi-los.

O trabalho da música com outras áreas do conhecimento favorece o desenvolvimento de novos saberes, novas formas de aproximação e envolvimento com o conhecimento pela interação da criança com elementos do cotidiano escolar. Quando um olhar encontra em outra área possibilidades de trocas e interesses comuns, todos ganham, inovando e ampliando a prática do trabalho em conjunto.

Para pensar a música na escola a partir de uma abordagem interdisciplinar, o professor, mais do que preocupar-se em transmitir um repertório dissociado do contexto escolar, pode encontrar espaço junto aos alunos e aos professores parceiros, interesses sonoros comuns que estejam permeando o espaço e a diversidade da cultura escolar.



Referências

- BARBATUQUES. *Corpo do som*. São Paulo: MCD, 2002. 1 CD.
- _____. *O seguinte é esse*. São Paulo: MCD, 2005. 1 CD.
- BARBOSA, R. A. *Os gêmeos do tambor*. São Paulo: DCL, 2006.
- BELINKY, T. *Coral dos bichos*. Ilustração: Jotah. São Paulo: FTD, 2000.
- BIAZETTO, C.; SOUZA, G. de; HERRMANN, J. *Cantigas de ninar vento*. São Paulo: Paulus, 2007.
- BRAGUINHA; RIBEIRO, A. *Tem gato na tuba*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008*. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm>. Acesso em: 10 abr. 2011.
- BRASIL, J. V. *Pandorga da lua*. Porto Alegre: WS Editor, 2005.
- DEL-BEN, L. Música nas escolas. *Salto Para o Futuro: Educação Musical Escolar*, ano 21, boletim 8, p. 24-33, jun. 2011. Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/16075508-Edu.Musical.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2011.
- DE PAULA, A. L. *Pombinha branca*. São Paulo: Callis, 2010.
- DUNCAN, K.; STRINGLE, S. *A história do tatu*. Trad. Luciano Machado. São Paulo: Ática, 2001.
- FAZENDA, I. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. São Paulo: Papirus, 1994.
- _____. *Interdisciplinaridade: dicionário em construção*. São Paulo: Cortez, 2002.
- FINKLER, G.; ZAMBELLI, J. *A mulher gigante*. Porto Alegre: Projeto, 2004.
- HENTSCHKE, L. et al. *A orquestra tintim por tintim*. São Paulo: Moderna, 2005.
- HERNANDEZ, F. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- HONORA, M. *O canto de Bento*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.
- KITAMURA, S. *Igor, o passarinho que não sabia cantar*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2006.
- MACHADO, A. M. *Festa no céu*. Ilustrações: Marilda Castanha. São Paulo: FTD. 2004.
- PEDRO E O LOBO. Ilustrações: Bono Vox. São Paulo: Conrad, 2008.
- PONSO, C. C. *Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- THEBAS, C. *Amigos do peito*. Belo Horizonte: Formato, 1996.
- TORRES, M. C. de A. Conhecer e selecionar livros de música para a escola: práticas realizadas nas aulas de didática do ensino da música. In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM SUL, 14., 2001, Maringá. *Anais...* Maringá: Abem, 2011. p. 386-395.